



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão
Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual

VERÔNICA DANIELLE DE PAULI RIBEIRO HORDONES

**Trabalho Pedagógico de Inclusão em Instituições Waldorf na Rede Particular
e Pública**

SÃO PAULO
2018

VERÔNICA DANIELLE DE PAULI RIBEIRO HORDONES

**Trabalho Pedagógico de Inclusão em Instituições Waldorf na Rede Particular
e Pública**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo, para obtenção do Título de
Especialista em Educação Inclusiva e
Deficiência Intelectual, sob a orientação
da Prof.^a Dr.^a Darcy Raiça.

SÃO PAULO

2018

VERÔNICA DANIELLE DE PAULI RIBEIRO HORDONES

**Trabalho Pedagógico de Inclusão em Instituições Waldorf na Rede Particular
e Pública**

Aprovado em ____/____/____

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Darcy Raiça – orientadora

Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Gomes Machado

Prof.^a Dr.^a. Cláudia Galvani

SÃO PAULO
2018

“Um ser humano sem ideal é um ser humano sem energia. Na vida o ideal desempenha o mesmo papel que o vapor dentro de uma máquina. O vapor encerra, por assim dizer, em um pequeno espaço uma infinita plenitude de espaço condensado, daí sua intensa força de expansão. O mesmo acontece na vida, com a força mágica do pensamento. Se nos elevamos ao ideal mental da humanidade em sua totalidade, sentimos o caminho que a conduz através das épocas evolutivas.”

Rudolf Steiner

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por mais esta chance de renovação na encarnação presente, por Sua permissão de eu poder concluir mais essa etapa.

Agradeço aos meus pais por ter me aceito com filha para o retorno a carne, pela diretora do curso Prof.^a Dr.^a Darcy Raiça também minha orientadora.

Minha inspiração para ser melhor é o exemplo da Prof.^a Dr.^a. Cláudia Galvani, pois é uma pessoa que leciona por amor, e acaba atingindo a todos presentes no decorrer das horas na sua presença.

Agradeço ao meu amigo e irmão Plácido Rodrigues, escritor, poeta, alma que traduz sentimentos que não conseguimos descrever mesmo com eles no peito. Sua ajuda foi imprescindível para esse trabalho, obrigada de coração.

Deus sabia que sozinha eu não conseguiria, Sérgio Roberto, amigo, companheiro, amante agradeço por essa parceria que me ajuda a manter o equilíbrio, te amo “muitão”.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	V
LISTA DE SIGLAS.....	VIII
LISTA DE FIGURAS.....	IX
RESUMO.....	X
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 OBJETIVO.....	3
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 CONCEITO DE ANTHROPOSOPHIA E RUDOLF STEINER.....	4
2.2 SURGIMENTO DA PEDAGOGIA WALDORF.....	6
2.3 CONSTITUIÇÃO HUMANA – ANTROPOLOGIA.....	7
2.3.1 PRIMEIRO SETÊNIO (0 A 7 ANOS)	8
2.3.2 SEGUNDO SETÊNIO (7 AOS 14 ANOS)	9
2.3.3 TERCEIRO SETÊNIO (14 A 21 ANOS)	9
2.4 PROFESSORES.....	10
2.5 CURRÍCULO.....	11
2.6 HISTÓRICO DE INCLUSÃO NA PEDAGOGIA WALDORF.....	12
3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL.....	14
3.1 MARCOS HISTÓRICOS.....	15
3.2 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	20
3.3 CONVENÇÃO DA ONU.....	24
4. ESTUDO EMPÍRICO NAS ESCOLAS WALDORF.....	26
4.1 MÉTODO.....	26
4.2 ESCOLA WALDORF VEREDAS ASSOCIATIVA (REDE PARTICULAR)	27
4.2.1 OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR.....	28
4.2.2 ENTREVISTA COM OS PAIS E PROFESSORES.....	28
4.3 ESCOLA DE RESILIÊNCIA HORIZONTE AZUL ASSOCIATIVA (REDE PÚBLICA)	29
4.3.1 OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR.....	30
4.3.2 ENTREVISTA COM OS PAIS E PROFESSORES.....	31
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
5.1 CONCEPÇÃO DOS PAIS.....	32

5.1.1 CONSIDERAÇÕES DOS PAIS SOBRE INCLUSÃO.....	32
5.2 CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	33
5.2.1 CONSIDERAÇÕES DOS PAIS SOBRE INCLUSÃO.....	33
5.3 OBSERVAÇÃO DA INCLUSÃO NO DIA A DIA.....	33
5.4 DISCUSSÃO.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7. APÊNDICE A.....	40
7.1 APÊNDICE B.....	41
7.2 APÊNDICE C.....	43
7.3 APÊNDICE D.....	44
7.4 APÊNDICE E.....	45
7.5 APÊNDICE F.....	48
8. TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS	49
8.1 TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PROFESSORES.....	51
9. REFERÊNCIAS.....	53
9.1 REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	55

LISTA DE SIGLAS

PW – Pedagogia Waldorf

DI – Deficiência Intelectual

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TDAH – Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estados do Brasil com maior acessibilidade e menor acessibilidade no Brasil.....	14
Figura 2 – Principais marcos históricos da educação inclusiva no Brasil.....	16
Figura 3 – Crescimento da porcentagem de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em salas comuns.....	22
Figura 4 – O Ministério da Educação sofre redução de 3%.....	23
Figura 5 – Percurso de Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão.....	25

RESUMO

Hordones, Verônica Danielle De Pauli Ribeiro. Trabalho Pedagógico de Inclusão em Instituições Waldorf na Rede Particular e Pública. 2018. 66 páginas. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual, da Pontifícia Universidade de São Paulo – PUC/SP 2018.

Objetivos: Analisar duas escolas associativas que seguem a Pedagogia Waldorf, diferenciadas por um ser particular e a outra pública, atendendo as diretrizes fundamentais da inclusão e da proposta educacional. Identificar os elementos práticos que favoreçam a escolarização em contextos inclusivos, mesmo que o ambiente físico não seja considerado apto ao trabalho para o público de inclusão, o desenvolvimento integral – vontade, sentimento e intelecto, faz-se presente na diversidade buscando elementos e práticas da PW que favoreçam o desenvolvimento. **Métodos:** Amostra compõe crianças de inclusão do 3º Ano do Ensino Fundamental com deficiências intelectuais. Os instrumentos usados foram: Observação diária em sala de aula e atividades externas dentro da escola, perguntas para os pais sobre a inclusão na Pedagogia Waldorf, a evolução das crianças e entrevista com os professores sobre metodologia e didática. **Resultados:** As crianças com deficiência intelectual, inseridas nas escolas apontadas, tiveram evoluções nas habilidades motoras, na concentração, o que ajudou na alteração de comportamento. O social na escola diferenciava com a evolução da fala e do toque e em casa com a autoestima; os pais apontaram que o respeito com o tempo da criança fez a diferença para que elas se sentissem capazes. No entanto, não houve diferença ao contrapor a escola particular e a pública. Mesmo com recursos e ambientes diferenciados, a batalha para humanização da sociedade se encontra nesses dois pontos unidos pela Pedagogia Waldorf. **Conclusão:** As expectativas dos pais para com os professores, e dos professores para com esse estudo, que Rudolf Steiner generosamente nos deixou, são totalmente racionais mesmo em momentos que apareça a subjetividade dos assuntos espírito e alma. O esforço do professor na aprendizagem é juntamente com a arte, acarretando benefícios na

saúde e não a prejudicá-la com estudos repetitivos.

A grande interação da família na escola evidencia os conceitos de grupos que se perderam. O professor não trabalha sem a família, as crianças não trabalham sozinhas, a interação se torna imprescindível para o crescimento do ser humano com qualquer deficiência.

Palavras chave: pedagogia waldorf; instituições waldorf; pedagogia espiritualista; inclusão; rede pública; rede particular; ensino fundamental; deficiência intelectual.

1. INTRODUÇÃO

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livre que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

Rudolf Steiner

Este estudo tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre Pedagogia Waldorf (PW) focando na criança com deficiência intelectual para aprimorar suas necessidades educativas. A Pedagogia Waldorf foi escolhida para este trabalho pela forma de incluir cada ser humano, que é único, compreendendo que a riqueza da humanidade é a diversidade. A inclusão está para todas as crianças como seres harmoniosos que estão numa dimensão física-espiritual. Todo indivíduo pode se desenvolver independentemente de suas deficiências, e a PW prioriza o desenvolvimento individual de cada aluno com um olhar humanista, zelando pela estrutura no desenvolvimento humano nas seguintes esferas: corpo, alma e espírito. Ela abrange a relação da criança com o mundo na arte, reunindo o pensar, sentir e querer, isso ajuda a torná-los livres no mundo, tendo como proposta o desenvolvimento de todas as dimensões possíveis do ser humano. O currículo da PW foi desenvolvido com bases na Antroposofia, tendo um olhar na evolução física, emocional e espiritual do ser humano.

O austríaco Rudolf Steiner foi convidado no final do século XIX a compilar e editar a epistemologia científica do poeta nos arquivos Goethe-Schiller, assim pôde aprimorar seu trabalho científico que era um tanto subjetivo, pois tratava do lado espiritual presente em tudo aquilo que tem vida, um conhecimento da ideia divina, que só pode ser com a alma. A Antroposofia nasceu no século XX, conceito que origina do grego “conhecimento dos homens e sua relação com o divino”. Steiner introduz a metodologia do conhecimento da natureza, do ser humano e do universo, usando a observação fenomenológica em todas as áreas da vida humana. Antroposofia amplia o olhar científico e torna mais humano, mais coerente com a natureza do ser, sendo uma evolução do método das ciências naturais estabelecido pelo filósofo e poeta Goethe.

A motivação para este estudo é multiplicar o entendimento sobre essa ciência que ainda é restrita e poder colocá-la em prática em qualquer momento e lugar da docência, ajudando na versatilidade e articulação para as diferenças encontradas no decorrer da profissão. A inclusão estará mais presente a cada ano e, em contrapartida, a precariedade de recursos da escola pública atinge a grande parte dos integrantes, e as instalações e materiais escolares não estão totalmente apropriados, e isso dificulta a inclusão, visto que para que ela ocorra de fato recursos específicos são necessários.

A proposta é a evolução da criança, possibilitando uma contínua transformação em todos os aspectos da vida, mesmo com deficiência, e que a educação em massa, sem olhar a individualidade, não é benéfica a ninguém que faz parte disso. Nessa monografia, foram estudadas duas escolas associativas, uma particular e uma pública (filantrópica) com a mesma prática da Pedagogia Waldorf, e percebemos que a escola particular tem uma estrutura mais adequada em relação à pública para receber os alunos de inclusão, e isso nos leva a ter um olhar diferenciado em relação à pedagogia PW aplicada em ambas as instituições.

Vivemos em uma sociedade em que as alterações são constantes, com isso as escolas precisam estar abertas às mudanças, pois a individualidade e o direito à diferença são primordiais em um lugar que traz como referência a educação. A escola é o local que começará a minimizar a discrepância do desenvolvimento do aluno. Ensinos estereotipados, com foco no cognitivo, não incluem crianças com deficiência intelectual, continuando a exclusão no ambiente em que a competitividade pela conquista assertiva é meramente alimento para o ego.

Essa pesquisa empenha-se pela mudança do sentimento da criança pelo outro e do olhar do outro para com ela, a deficiência restringirá algumas práticas, mas a parte social estará em transformação a cada exercício, mantendo ritmo que é proposto por essas diretrizes.

1.1 OBJETIVO

Analisar o quão benéfico é a prática da Pedagogia Wardorf com crianças de inclusão mesmo sem recursos materiais e acessibilidade, comparando a evolução de crianças com a mesma faixa etária em uma escola com recursos e outra escola sem recursos. Comprovar que a riqueza da humanidade é a diversidade, e que a inclusão está para todas as crianças como seres harmoniosos.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Aprofundar o conhecimento sobre Pedagogia Waldorf (PW) focando na criança com deficiência intelectual.

2. Identificar se essa metodologia, que começa pela arte, abrange também a criança com deficiência intelectual tendo um olhar na evolução física, emocional e espiritual do ser humano.

3. Comparar a evolução das crianças de duas escolas que têm como diretriz a Pedagogia Waldorf: uma da rede pública e outra da rede particular

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*“... No âmbito escolar, não deve existir alegria
maior do que perceber o amor verdadeiro
Que o professor de seu filho sente
Por seus alunos...!”*

(Rudolf Steiner)

2.1 CONCEITO DE ANTHROPOSOPHIA E RUDOLF STEINER

“ANTHROPOS” e “SOPHIA” que significam “conhecimento do ser humano” ou “sabedoria do homem”.

Johann Wolfgang Von Goethe – (1749-1832) Escritor, romancista, dramaturgo e filósofo, Goethe é alicerçado em seus estudos nos aspectos de pensamentos de LEIBNIZ, SPINOZA e KANT. Seu trabalho iniciou-se com a diminuição da abstração do conhecimento e da harmonia, pois para chegar à compreensão da linguagem observando a natureza sem julgamento, deixando a primeira impressão de lado, e deixar de olhar as coisas como gostaria que fossem, as experiências sensíveis são primordiais. Goethe sintetiza numa espécie de “idealismo empírico” ou “idealismo objetivo”.

Entre fins do século XIX e primeiro quarto do século XX, Rudolf Steiner, pedagogo e filósofo austríaco, concebeu uma forma diferenciada em observar o mundo e o homem com a ajuda da *Weltanschauung* ou cosmovisão designada em 1904 pela Antroposofia.

Rudolf Steiner nasceu em 1861, Áustria, atual Croácia. Desde jovem era diferente das outras pessoas, seu espírito científico o conduzia a indagações sobre suas percepções, que não se limitavam apenas pela captura dos órgãos sensoriais, ou ainda manifestações não físicas, supras sensoriais que eram tão vivas quantos as experiências físicas. Steiner queria comprovar isso que vivenciava e foi com a geometria analítica que conseguiu respaldo para seus questionamentos. Ele explica

que essa ciência matemática, ao mesmo tempo que aparentemente é produzida pelo homem, possui um significado totalmente independente deste. Dedicava-se sozinho, nas horas vagas, ao estudo das ciências – matemática, naturais e filosóficas – dominando assim, o cálculo integral, a geometria e a estatística.

E assim, da mesma forma como tal ciência carrega em si um mundo espiritual, também o deveria ser com o homem (STEINER, 2006, p.313).

Ter uma adequada vivência do mundo espiritual por meio da alma quando o pensar adquire uma configuração capaz de aproximar-se da essência dos fenômenos da natureza (STEINER, 2006, P.43).

Steiner estudava uma forma de captar e essência da realidade, e não apenas explicá-la: “era pelo aprofundamento nos fenômenos, até o ponto de eles desvendarem sua natureza espiritual, que eu queria chegar ao conhecimento do ser – e não por reflexão sobre o que se encontraria ‘por detrás’ dos fenômenos” (STEINER, 2006, P. 98).

Com 29 anos, foi convidado a editar e compilar a epistemologia científica do poeta nos arquivos Goethe-Schiller. Nos trabalhos científicos de Goethe, que foram respondidas muitas de suas perguntas, Steiner tinha uma constante preocupação em comprovar cientificamente suas experiências espirituais. Ele precisava conseguir o distanciamento necessário para observar a realidade pelo que ela é, sem nenhuma interferência do observador e, para isso, precisou desenvolver um método científico adequado à sua pesquisa, uma ciência espiritual, a Antroposofia.

Nas Escolas Waldorf, a Antroposofia não faz parte das disciplinas e não é considerada uma religião, (sua visão fundamenta toda compreensão filosófica a respeito do ser humano) sua visão é conceber o ser humano como um ser físico, anímico e espiritual, onde a educação não deve ter por objetivo meramente o aspecto cognitivo, e sim fazer com que o ser humano cresça e complete a sua maturidade orgânica de forma equilibrada por meio da trimembração harmoniosa e sadia do querer, sentir e pensar. A Antroposofia se constitui como base para o conhecimento antropológico humano. O professor com esse conhecimento consegue compreender a vida humana, pois o homem é visto como centro de seu estudo e busca respostas às suas necessidades na prática com base científica, cultural, artística e religiosa.

Rudolf Steiner nos elucida sobre a importância de que não fosse tomada a Antroposofia como dogma ou religião, ela se traduz num “caminho de conhecimento que deseja levar o espiritual da entidade humana para o espiritual do universo”, como sendo um método de conhecimento da natureza do ser humano universal. O caminho para a compreensão desse estudo é despertar a sensibilidade, elucidar perguntas sobre a essência humana, permear as mentes como se fosse (sentisse) fome e sede. O pensador entendia que as pessoas não são meramente observadoras, separadas do mundo externo, e sim quando se dá união do espiritual e do físico, isto é, “o conceito e a percepção se encontram”.

Goethe descreveu que só com a compreensão de liberdade há possibilidades de ir e vir. Steiner tendo outra compreensão de liberdade fala que só podemos ser livres com o autoconhecimento, que tais práticas levarão ao pensamento livre. Devido ao conteúdo da biografia de Rudolf Steiner, foi necessário suprir inúmeros detalhes, juntamente com os conceitos da Antroposofia que, para este trabalho, somente as partes que fomentaram mais relevância foram tratadas.

2.2 SURGIMENTO DA PEDAGOGIA WALDORF

A Pedagogia Waldorf surge por um pedido do diretor da empresa Waldorf-Astoria, pois Emil Molt ficou entusiasmado com proposta que Rudolf Steiner havia escrito a Otto Von Lerchenfeld – membro do conselho estadual da Bavária, que lhe pedira opinião sobre a primeira Grande Guerra e as medidas necessárias para restabelecer a paz. A opinião sobre uma nova organização social trimembrada foi apresentada. Esse modelo idealizado de sociedade só poderia ser concretizado se os cidadãos tivessem alcançado um grau de consciência, tanto social como individual. O proprietário da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria propôs a Steiner que o ajude a fundar uma escola para os filhos de seus funcionários. Emil Molt acreditava que a Grande Guerra tinha parcelas de culpa na educação, por isso já estava oferecendo cursos como: pintura, história, geografia e outros.

A proposta foi desenvolvida por Molt e Steiner num modelo de escola com ideais da trimemoração social e, em apenas um século, espalhou-se pelo mundo rapidamente. Cada escola tem princípios de diferentes concepções / convicções de

mundo, mas a trimembração propõe à instituição que se organize e se fundamente sobre o amparo de uma concepção filosófica, que coloque as reais necessidades do desenvolvimento humano no centro da educação. A essência da Pedagogia Waldorf é uma análise das dimensões específicas do ser humano, visando seu desenvolvimento, por isso é essencial que o docente conheça as fases de desenvolvimento do ser humano, para que cada idade tenha sua maturação. A liberdade mencionada nada mais é do que a capacitação do ser humano em decidir-se por si próprio e fixar metas em sua própria vida.

A Antroposofia se faz valiosíssima para a vida acadêmica do ser, até porque a cultura atual, mesmo que a criança não esteja preparada, é forçado o entendimento do conteúdo de todas as maneiras, sendo um “estupro” à infância, à adolescência e, na fase adulta, a sensibilidade deixa de ser importante.

A PW foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1994), como uma resposta aos desafios educacionais, em especial nas áreas de grandes diferenças culturais, nas quais aposta na liberdade de desenvolvimento das crianças, valorizando nos primeiros sete anos de vida mais o aspecto sensorial e menos o intelectual.

2.3 CONSTITUIÇÃO HUMANA – ANTROPOLOGIA

Rudolf Steiner apresenta a constituição humana por meio da quadrimembração; “corpo físico – corpo vital – corpo astral – eu”, lembrando que logo no início do cristianismo, especialmente primitivo à concepção religiosa e não dogmática acerca do homem traduzia uma trimembração resultando em “corpo – alma – espírito”. Steiner compara essa constituição com os reinos da natureza:

- Reino mineral: possui apenas o corpo físico;
- Reino vegetal: possui corpos físico e vital;
- Reino animal: possui corpos físico, vital e astral.

Como o homem é o único ser que possui “Eu”, o desenvolvimento de se auto educar acontece ao longo da vida. Essa evolução só acontece com a vontade do

indivíduo de evoluir, pois, na falta do desenvolvimento, o corpo astral faz com que os instintos e paixões predominem. A principal tarefa da pedagogia Waldorf é o despertar do “Eu”, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano, educando para a liberdade e ponderando suas atitudes, possibilitando o agir mais livre. A dinâmica de relacionar-se com o mundo em atividades anímicas (psicoemocionais) divide-se em três grupos: pensar, sentir e querer, ajudando as crianças desde pequenas a se sentirem livres.

- O pensar se localiza no polo da cabeça envolvendo a percepção, a imaginação e o pensamento, organizando o sistema “Neurossensorial”.
- O sentir se localiza no tórax e rins, organizando o sistema “Rítmico-circulatório.
- O querer se relaciona com o sistema “Metabólico motor”, situado nos membros.

As fases da vida são divididas em ciclos de sete anos (setênios). Por serem mais relevantes os três primeiros setênios para essa pesquisa, serão esses os apontados.

2.3.1 PRIMEIRO SETÊNIO (0 A 7 ANOS)

Nos primeiros 7 anos da criança, o corpo físico está se formando (órgãos, membros, etc.), para esse desenvolvimento, processos vitais ocorrem inconscientemente (comer, andar, dormir e crescer). A consciência da criança mesmo em vigília não abarca o mundo ambiente ao seu redor, por isso ela absorve todas as influências e situações, assim aprende com a imitação sem julgamento de moralidade. O problema é quando há o convívio com adultos que, mesmo de forma inconsciente, não agem com exemplos de bondade, e isso influencia a criança a repetir o ato. A rotina e os ritmos diários são internalizados sem qualquer reflexão.

As faculdades cognitivas começam a sobressair aos três anos e, aos setes anos, está pronta para os conteúdos curriculares, lembrando que nessa primeira infância não admite reflexão, e as imagens não são duradouras. O professor é imitado.

2.3.2 SEGUNDO SETÊNIO (7 AOS 14 ANOS)

No segundo setênio, as imagens são mais duradouras: a fantasia, a emotividade e o sentimento são regados por imagens. Com o corpo astral mais presente, o professor deve atuar nele, pois é a porta para atingir o físico e o vital da criança. A atividade do corpo astral tem o tempo e a vida sentimental como “campos de atuação”, elementos presentes igualmente na música, sendo ela uma grandiosa ferramenta para o professor despertar o aprendizado e a emoção, ajudando o sentimento e a fantasia chegarem como imagens reais, retirando as abstrações que ressecam a vida imagética e as forças sentimentais.

Para o mundo dentro da sala de aula, é preciso uma vivência bela, que desperte a admiração, o entusiasmo junto com o mundo das histórias, da matemática etc. A atividade artística toma o lugar da intelectual, ajudando no sistema rítmico e a regeneração de energias. Ao invés de oferecer conceitos ao indivíduo, torna-se necessário ensiná-lo a deduzir e a chegar a conclusões. Caracterizar processos não é defini-los, o espaço para o raciocínio e tirada de própria conclusão oportuniza o desenvolvimento intelectual.

O professor deixa de ser imitado para se tornar uma autoridade de carinhosa admiração, depois dos doze anos o juízo próprio desperta se deparando com a constante autoridade na puberdade.

2.3.3 TERCEIRO SETÊNIO (14 A 21 ANOS)

Como o “Eu” mais presente a autoconsciência traz processos cheios de crises existenciais, tais como: o julgamento, o espírito de crítica, a verdade do mundo segundo seus olhos, o jovem precisa de muita ajuda para atravessar esse processo, a consciência e a lucidez precisam ser estimuladas para que a transição desse período seja mais harmônica, e, aos 21 anos, sejam atingidas com equilíbrio as qualidades da alma no pensar, sentir e querer.

A fantasia se transformará em criatividade consciente, levando o indivíduo ao desenvolvimento pleno e não apenas profissional, considerando os aspectos biológicos, anímicos e espirituais, levando dozes anos para que o processo do raciocínio abstrato seja completado.

2.4 O PROFESSOR

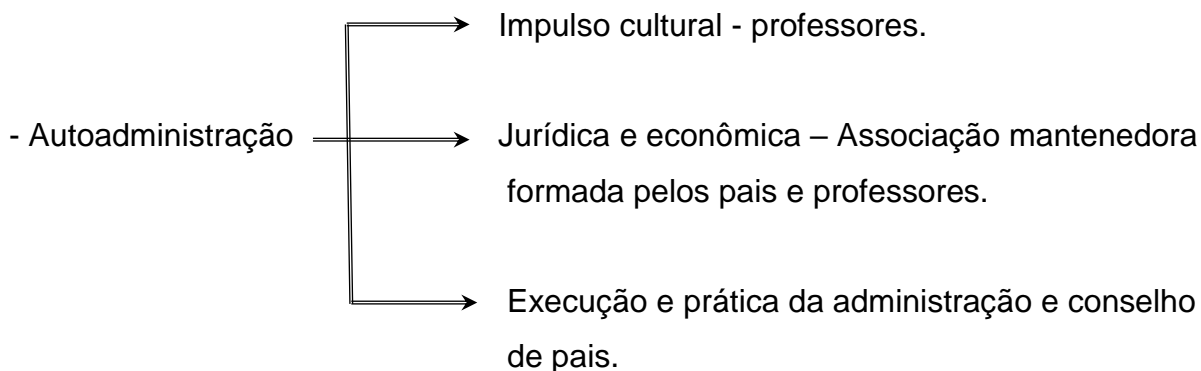
O professor é o representante da Pedagogia Waldorf. Percebemos o quão importante é a função do professor, que precisa estar com o olhar atento ao desenvolvimento individual de cada criança, sendo guia para atender as necessidades específicas em determinadas idades, sem isentar a perspectiva de que cada uma tem seu ritmo. O reconhecimento das verdadeiras qualidades do professor, principalmente das capacidades intelectuais e morais, juntamente com a harmonização do anímico-espiritual com o corpo leva o aluno a entender a relação discípulo e mestre sem que isso seja imposto.

Steiner genialmente propõe que o professor não seja trocado a cada ano e assim possa conduzir o processo de aprendizagem durante oito anos consecutivos, ministrando diferentes disciplinas, podendo abordar as dificuldades apresentadas por diversos ângulos. O professor de sala, assim chamado, conduz o Ensino Fundamental — 1º ao 8º —, um processo que o professor conheça profundamente seus alunos, suas dificuldades e habilidades. O 9º ano é considerado como parte do Ensino Médio que começa com professores especialistas de cada área do conhecimento.

A diferença entre o professor da Pedagogia Waldorf e de outra pedagogia é que o segundo foca apenas o intelecto, e o outro faz parte de corpo docente de uma comunidade autônoma, unidos por uma tarefa comum. Essa autonomia do corpo docente acontece em todas as decisões tomadas, priorizando sempre a comunidade escolar. Sua autonomia é tão confiável que não há fiscalização de um diretor a fim de monitorar seu trabalho. O professor Waldorf arca com as responsabilidades de sua atuação, aprendendo a ler os efeitos de seu trabalho sobre os alunos. Essa autonomia faz parte de uma proposta maior que é a da Trimembração do Organismo Social.

Semanalmente, o colegiado reaviva a Pedagogia por meio de estudos da Antroposofia, atualizando os conhecimentos práticos por meio de leitura e conversas sobre alunos individuais ou classe. O médico escolar, quando presente junto ao corpo docente, trabalha integrado com o professor,

participando das aulas quando chamado para verificar um assunto no âmbito da medicina. Cada escola é organizada conforme suas especificidades, sendo que há princípios a serem seguidos:



2.5 CURRÍCULO

O currículo Waldorf é diferenciado, sendo uma ferramenta para o desenvolvimento das múltiplas habilidades humanas, organizado de acordo com as particularidades físicas e espirituais de cada faixa etária, sempre focando no desenvolvimento anímico juntamente com o conhecimento. Os ritmos das estações do ano, da terra, o ritmo de funcionamento de cada um é olhado com preocupação para formar um ser humano harmonioso em todos os âmbitos, de forma que desenvolva um relacionamento de gratidão pelo mundo.

O ensino é realizado em épocas (um mês), isso nas principais disciplinas como (português, matemática, geografia, história, biologia e etc). O professor de sala aprofunda o conteúdo num processo de aprendizagem intensificado pelas formas infinitas de proporcionar a vivência, focado no conteúdo da época. As disciplinas diferenciadas no currículo são maiores do que exige os Parâmetros Curriculares Nacionais, essas são: Eurytmia (arte em movimento), música, história da arte, história da arquitetura, marcenaria, trabalhos manuais, ensino de duas línguas estrangeiras desde o 1º ano, religião, jardinagem, desenho, modelagem, meteorologia e astronomia e desenho de forma. Viagens didáticas em: cidades históricas, parque estadual Alto do Ribeira (PETAR) feitas, por exemplo, no 7º ano, visitas a diferentes profissionais com diferentes ofícios, vivências essas que começam no (terceiro) ano do Ensino Fundamental, complementando o aprendizado que foi direcionado para a

vontade, passando para o sentimento, finalizando com o intelecto. Lembrando que o currículo é adaptável conforme as necessidades locais da escola, respeitando a legislação vigente sem perder o foco que é o desenvolvimento humano.

A questão da avaliação é a análise da potencialidade do próprio aluno, qualitativamente o real esforço de suas produções, comportamentos e relações sociais, sem colocar padrão pré-estabelecido, podendo assim saná-los sem punições pela dificuldade de entendimento. A avaliação do professor é identificar as dificuldades dos alunos com base em toda a observação do material produzido ao longo do semestre, como trabalhos escritos, a aplicação, a forma, a fantasia, a riqueza de pensamentos, a estrutura lógica, o estilo, a ortografia e os conhecimentos reais absorvidos. O boletim descritivo pode ser semestral, mas é mais comum anual em que relata a biografia escolar naquele período redigido pelo professor de sala, tendo as considerações sobre o resultado, comportamento e esforço em cada disciplina.

A repetência é incomum na PW, pois o desenvolvimento das necessidades é focado em cada idade; com isso, a vivência dos conteúdos se torna correspondente à idade do indivíduo, auxiliando o desenvolvimento da tendência natural e que todas as dimensões das crianças sejam ativadas.

2.6 HISTÓRICO DE INCLUSÃO NA PEDAGOGIA WALDORF

A historicidade nas literaturas acadêmicas que se discuta em especial sobre a inclusão na Pedagogia Waldorf é escassa. Começa na juventude de Rudolf Steiner, quando este relata em sua autobiografia (STEINER, 2006, p. 94). Começou a lecionar para uma criança com diagnóstico de hidrocefalia. A preparação das aulas durava horas, pois buscava a atenção do rapaz sem prejudicar ainda mais sua saúde, dois anos de estudos o estado de saúde do rapaz melhorou até regredindo a hidrocefalia, voltando à escola e atingiu a Universidade de Medicina e concluiu obtendo o diploma de médico.

Em 1924, Steiner ministrou um curso chamado Pedagogia Curativa com base na Pedagogia Waldorf, deixando claro que a inclusão dependia das capacidades e Habilidades do professor, a aula independia das capacidades dos alunos. O

professor da Pedagogia Curativa dividia a função do “professor de classe”. O trabalho rendeu bons resultados superando as expectativas iniciais. Foram observados avanços em todas as crianças, sendo que os mais evidentes foram os relacionados ao aspecto social. A PW foi idealizada para receber todas as crianças e, a partir de um correto trabalho terapêutico-pedagógico, pode, segundo Steiner, curar muitos problemas de comportamento, distúrbios e até mesmo doenças (BARTH, 2008, p. 2). Lanz (2013, p. 94) aponta que a escola Waldorf, tendo recebido crianças e jovens deficientes desde seu início sem julgá-los e oferecendo atividades complementares, possibilitou que todos acompanhassem o desenvolvimento da turma.

Em 1990, a escola Waldorf Karl Schubert em Graz, Áustria, iniciou-se como uma instituição de pedagogia curativa, oferecendo “salas de aula integradas” em que as crianças público-alvo da Educação Especial aprendem juntamente com crianças sem deficiência. A escola precisa continuar avançando no desenvolvimento de um trabalho conjunto, pois, a cada ano e a cada nova criança que chega, os desafios são diferentes. Comenta ainda que a Pedagogia Waldorf vai precisar mais do apoio da Pedagogia Curativa a cada dia para atender a demanda crescente de crianças com problemas de desenvolvimento que chegam a essas escolas, o que irá encorajá-los a trilhar novos caminhos.

O livro “Antropologia Geral” de Steiner — única fonte teórica da Pedagogia Waldorf — permite muita liberdade de atuação, aulas integrativas, interdisciplinares, emocionais e que atuem cognitivamente no desenvolvimento de todos os alunos. O professor precisa de condições necessárias, para isso são necessários: desenvolvimento da responsabilidade e aprendizagem por meio do diálogo de várias formas sociais diferentes, material de aprendizagem variado, a modificação do formato da aula, aprendizagem ativa e, por último, o decisivo atendimento individualizado.

3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA BRASIL

"Nunca fale dos limites do conhecimento do ser humano, mas apenas dos seus limites."

(Rudolf Steiner)

A educação inclusiva é uma ação cultural, social, política e pedagógica que defende o direito de todos os alunos estarem juntos, compartilhando aprendizado sem discriminação, constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção dos direitos humanos de igualdade indissociáveis. O sistema de ensino evidencia a necessidade de mudança das práticas discriminatórias, a escola assume um papel de superar a exclusão, precisando de referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, e conseqüentemente a organização estrutural e cultural começará a ser repensada.



Figura 1 – Estados do Brasil com maior acessibilidade e menor acessibilidade no Brasil

Fonte: Censo Escolar 2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O formulário impresso do Censo Escolar foi transformado em um sistema de informações on-line, o Censo Web, que qualifica o processo de manipulação e tratamento das informações, permite atualização dos dados dentro do mesmo ano escolar.

3.1 MARCOS HISTÓRICOS

No Brasil a educação inclusiva inicia na década de 1970. Até a década de 50 praticamente não se falava em Educação Especial, raras escolas começaram a aceitar alunos de inclusão, sendo que a criança tinha que se adequar ao plano de ensino da instituição. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) aponta que o atendimento à pessoa com deficiência começou na época do Império, foram criadas duas instituições: — o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, hoje chamado Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Instituto de Surdos e Mudos, em 1857, hoje chamado Instituto Nacional da Educação dos Surdos INES, ambos situados no Rio de Janeiro. E só em 1926 foi fundado o Instituto Pestalozzi com atendimento especializado para pessoas com deficiência mental. Em 1945, foi criando o atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi. Em 1954, foi fundada a primeira de muitas APAEs – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Em 1961, a LDBEN, Lei nº 4.024/61 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passa a vigorar o atendimento educacional às pessoas com deficiência, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. A Lei nº 5.692/71, altera a LDBEN de 1961, ao definir “tratamento especial” para os alunos com “deficiência físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, não promove a organização de um sistema de ensino capaz de atender às necessidades educacionais especiais, e o encaminhamento dos alunos para as classes e escolas especiais é inevitável.

O MEC criou em 1973, o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, responsável por gerenciar a educação especial no Brasil, integrando e impulsionando ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência e com superdotação, no âmbito de campanhas assistenciais no Estado. Permanecendo

apenas a concepção de “políticas especiais” para atender os alunos com deficiência.



Figura 2 – Principais marcos históricos da educação inclusiva no Brasil

Fonte: Jornal da Unicamp.

Em 1988, a Constituição Federal, no artigo 205, define a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento

educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

O Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA, Lei nº8.069/90, artigo 55, aborda os dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Em 1990, a Declaração Mundial de Educação para Todos, e em 1994, com a Declaração de Salamanca a influência foi assertiva para a formulação das políticas públicas da educação inclusiva.

Em 1994, a Declaração de Salamanca trata de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. A inclusão de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino é a questão central; aponta também os princípios de uma educação especial e de uma pedagogia centrada na criança. Em seguida apresenta propostas, direções e recomendações da Estrutura de Ação em Educação Especial, um novo pensar em Educação Especial. A Declaração de Salamanca repercutiu de forma significativa, sendo incorporada às políticas educacionais brasileiras.

A Política Nacional de Educação Especial, publicada em 1994, assegura o processo de “integração institucional” que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que conseguem acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais. A participação e a aprendizagem sofrem impacto apenas das crianças que se adequam, não valorizando as diferenças.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96 — artigo 59, condiciona que os processos de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Em 1999, o decreto nº 3.298, que regulamenta a Lei nº 7.853/89, ao dispor sobre a Política para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial

ao ensino regular.

Mudança na Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que: “*Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001)*”.

As Diretrizes abrangem o atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização da educação especial, só que admite a possibilidade de substituir o ensino regular, não potencializando a adoção de uma política de educação inclusiva na rede pública de ensino, prevista no seu artigo 2º.

O Plano Nacional de Educação — PNE, Lei nº 10. 172/2001, destaca que “*o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana*”. Para que os sistemas de ensino fortaleçam o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, aponta um déficit referente à oferta de matrículas para alunos com deficiência nas classes comuns do ensino regular, à formação docente, à acessibilidade física e ao atendimento educacional especializado.

Promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, a Convenção de Guatemala (1999) afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. A repercussão na educação desse Decreto é importante, exigindo uma reinterpretação da educação especial, compreendida no contexto de diferenciação, adotado para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização.

Em 2003, o Programa Educação Inclusiva, implementado pelo MEC, cita à diversidade, com vistas a apoiar a transformação dos sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, promovendo um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado

e à garantia de acessibilidade.

Em 2004, o Ministério Público Federal publica o documento *O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular*, com o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular.

Em 2006, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada na ONU qual o Brasil é signatário, estabelece que os Estados-Partes devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação e inclusão, adotando medidas para garantir que:

- a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência;
- b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (Art.24).

Chegando atingir a educação superior, também em 2006, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, os Ministérios da Educação e da Justiça, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançam o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que objetiva, dentre as suas ações, contemplar, no currículo da educação básica, temáticas relativas às pessoas com deficiência e desenvolver ações afirmativas que possibilitem acesso e permanência na educação superior.

Em 2007, é lançado o Plano de Desenvolvimento — PDE, reafirmado pela Agenda Social, tendo como eixo a formação de professores para a educação especial, a implantação de salas de recursos multifuncionais, a acessibilidade

arquitetônica dos prédios escolares, acesso à escola dos favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC).

A Política Nacional de Educação Especial (PNEE), de 2008, mudou a visão da educação especial no nosso sistema de ensino. Eliminou a possibilidade de exclusão total ou parcial das turmas comuns, garantindo o acesso ao ensino regular e acessos facilitados aos alunos com deficiência, com autonomia e independência, formando professores para a inclusão e melhorando o acesso físico, transporte e mobiliário.

Lei 13.146/2015, Art. 3º para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

- I. acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

3.2 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

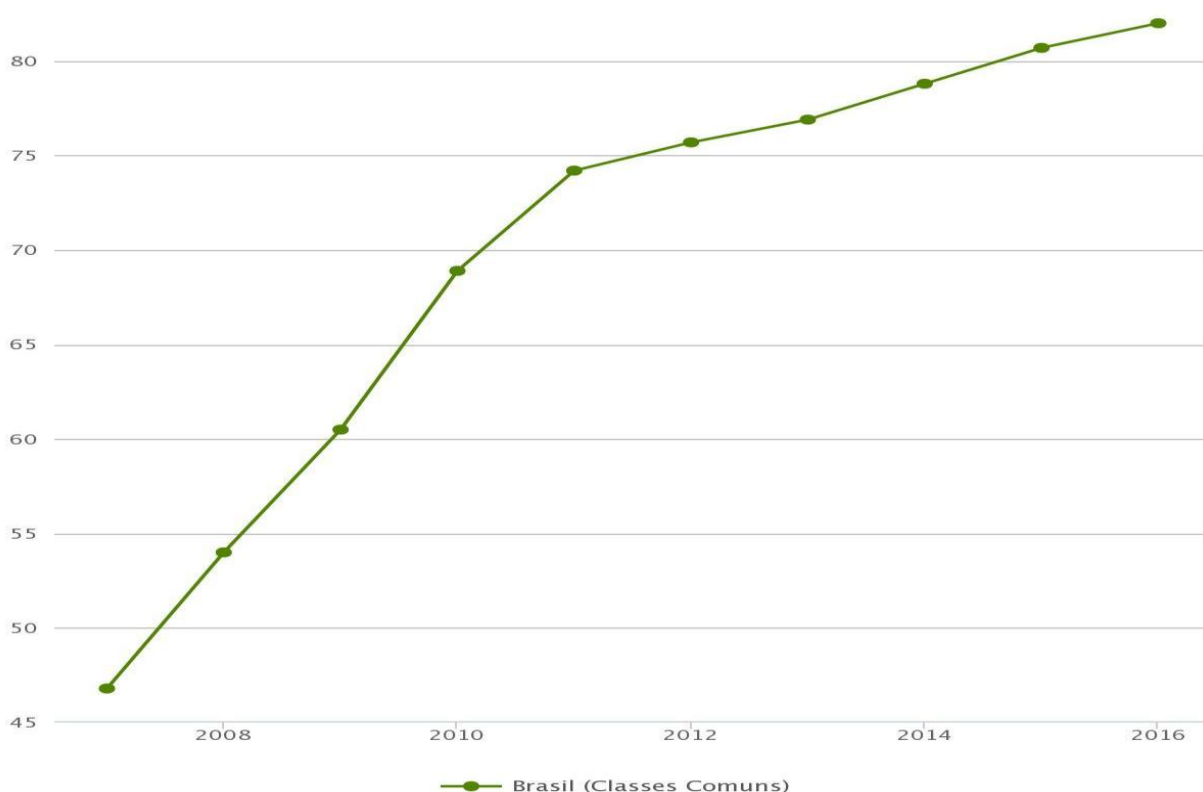
Anualmente em todas as escolas básicas é realizado O Censo Escolar/MEC/INEP, que possibilita o acompanhamento dos indicadores da educação especial: acesso à educação básica, matrícula na rede pública, acessibilidade nos prédios escolares, ingresso nas classes comuns, oferta do atendimento educacional especializado, municípios com matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais, escolas com acesso ao ensino regular e formação docente para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos. O Censo Escolar/MEC/INEP coleta dados referentes ao número geral de matrículas; escolas privadas e privadas sem fins lucrativos, à oferta da matrícula nas escolas públicas; às matrículas em classes especiais, escola especial e classes comuns de ensino regular; ao número de alunos do ensino regular com atendimento educacional especializado; às matrículas, conforme tipos de deficiência, transtornos do

desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; à sala de recursos ou aos equipamentos específicos; e à formação dos professores que atuam no atendimento educacional especializado à infraestrutura das escolas quanto à acessibilidade arquitetônica.

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece a universalização do acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Como houve descaso histórico com o tema não existem dados suficientes para a construção de um indicador para monitorar a meta, esse gráfico foi levando por Microdados do Censo Escolar, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Nele são apontadas as condições dos alunos matriculados, incluindo todas as etapas da Educação Básica e as redes pública e privada.

É possível notar o aumento na taxa de matrículas dos alunos com necessidades especiais em classes comuns, de 2007 a 2016. Houve um aumento de 35,2 pontos percentuais na proporção de matrículas em classes comuns, atingindo a marca de 82%. Já as matrículas em escolas exclusivas diminuíram em 26 pontos percentuais, sendo de 15,4% em 2016. Por sua vez, a porcentagem de matrículas em classes especiais apresentou a menor taxa, com 2,6% em 2016.

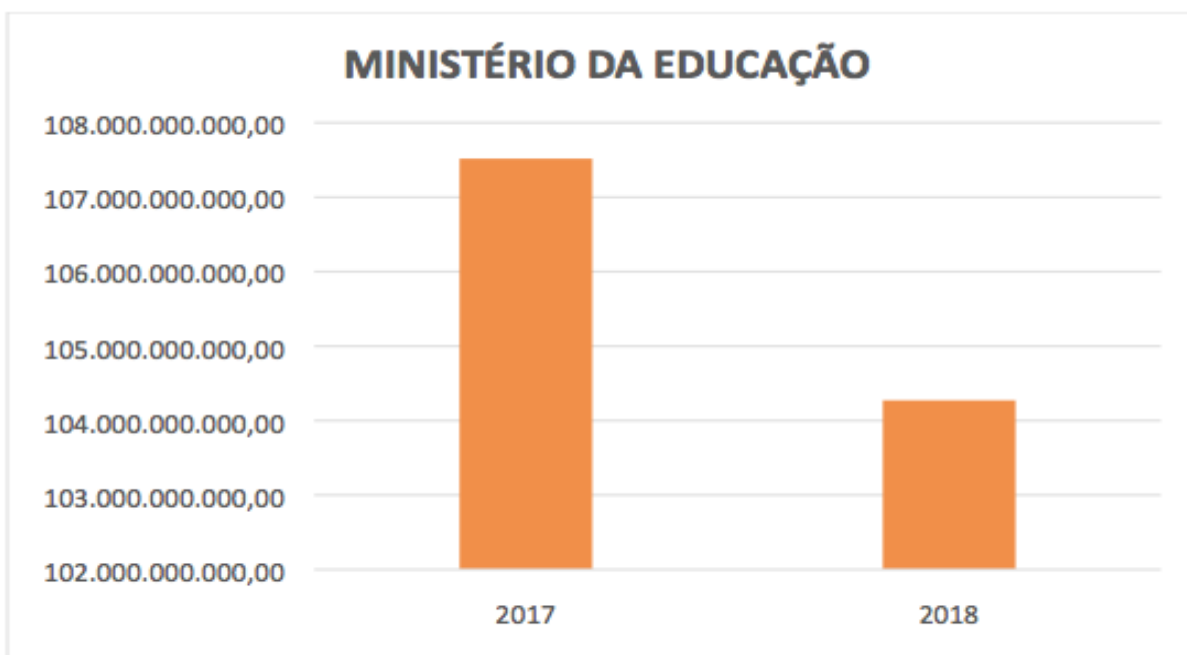
Porcentagem de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em classes comuns



Observatório do PNE
Fonte: Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar
Elaboração: Elaboração: Todos Pela Educação

Figura 3 – Crescimento da porcentagem de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em salas comuns.

Em 2016, os dados mostram que a maior parte das matrículas da rede pública se concentra em classes comuns (94,2%), diferente da rede privada em que a maior porcentagem de matrículas se encontra em escolas exclusivas (69,1%). As etapas de ensino mais elevadas recebem a maior concentração de matrículas em classes comuns. Na Educação Infantil houve um aumento de 56,6 pontos percentuais nesse indicador desde 2007, chegando a 84,2% das matrículas em 2016. Nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o aumento foi de 34,3 e 11,4 pontos percentuais, atingindo 79,2% e 97,4%, respectivamente. Conclusão que no Ensino Médio, o aumento foi de 16 pontos percentuais, registrando 98,6% das matrículas em classes comuns.



Fonte: Siga Brasil
Elaboração: INESC

Figura 4 – O Ministério da Educação sofre redução de 3%

Em 2017, o gasto primário da União com educação totalizou R\$ 117,2 bilhões, sendo R\$ 75,4 bilhões com ensino superior e R\$ 34,6 bilhões em educação básica. Durante a tramitação da EC 95 “Teto dos Gastos” foram diversas as promessas de que a Educação não sofreria redução orçamentária alguma, porém, o projeto de Orçamento para 2018 mostra a mentira: o Ministério da Educação sofre redução de 3%. Como proporção da arrecadação, os gastos com educação praticamente dobraram sua participação, passando de 4,7% para 8,3% entre 2008 e 2017. Na avaliação da organização, isso ocorreu porque houve maior acesso à educação no país, com a inclusão no sistema de ensino de alunos desfavorecidos e com atrasos de aprendizagem, o que acaba puxando o desempenho geral dos estudantes brasileiros para baixo. Em relação ao PIB, a expansão também foi significativa, passando de 1,1% para 1,8% somente os gastos do governo federal.

O Brasil está entre os países que mais gastam com a educação pública, sendo que na qualidade está nas últimas colocações em avaliações internacionais de qualidade do ensino. Intitulado “Aspectos fiscais da educação no Brasil”, o

documento mostra que o país gasta 6% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação pública por ano — índice superior à média da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 5,5%, e acima de nações como Argentina (5,3%), Colômbia (4,7%), Chile (4,8%), México (5,3%) e Estados Unidos (5,4%).

3.3 CONVENÇÃO DA ONU

Por falta de conhecimentos, pessoas com deficiência eram tratadas de formas extremas de exclusão, deixadas e abandonadas à própria sorte, sendo abandonados em porões, asilos e grandes instituições residenciais. Eram relacionados como seres irracionais, sem dignidade de estarem no mesmo espaço comum (pessoas ditas normais). Conquistando direito à vida digna, iniciou-se um longo percurso de segregação que ainda os deixavam fora das vistas da sociedade. Nos anos 60, serviços destinados aos deficientes passaram a ser vistos sob a ótica da dimensão integração, na defesa da normalização como objetivo a ser alcançado. O processo de integração gerou discussões com interpretações equivocadas de segregação, resultando nas mais variadas práticas pretensamente integracionistas.

Nos anos 80, o caminho é de “integração”, a partir da assinatura do dia 26 de março de 2009 na Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, passou a vigorar o conceito de “inclusão”.

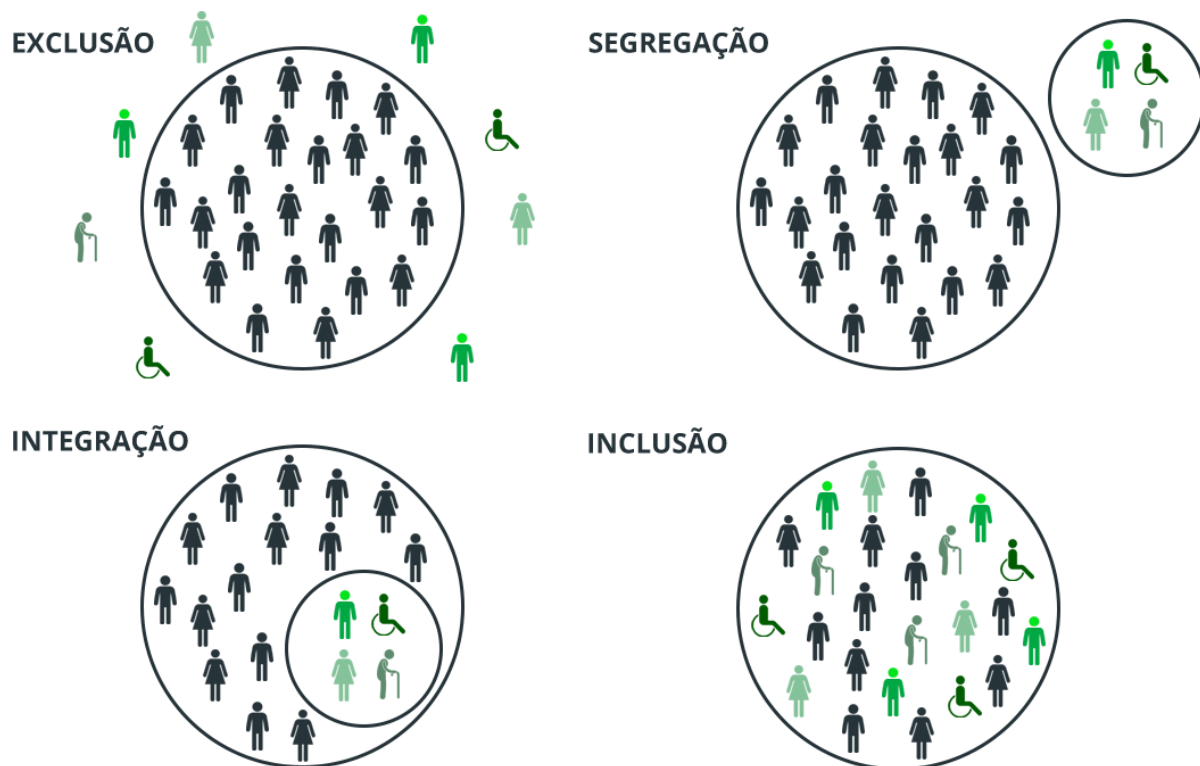


Figura 5 – Percurso de Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão

Fonte: abcesclerosemultipla (ABCeM).

O movimento se solidificou depois de grandes transformações, embora ainda haja dilemas a serem solucionados e desafios a serem enfrentados. Quando comparamos o passado com a atualidade no que se refere à pessoa com deficiência é nítida a transformação, mas ainda há muito o que melhorar para realmente incluí-las, seja na sociedade ou em espaços físicos, atitude e mentalidade das pessoas, pois existem os que defendem, mas outros descrentes se mantêm. A sociedade inclusiva precisa se sentir acolhida e não partilhar o mesmo lugar.

4. ESTUDO EMPÍRICO EM ESCOLAS WALDORF

“Quem que atuar na vida, deve primeiro conhecer suas leis.”

(Rudolf Steiner)

Para a permissão do estudo, uma solicitação foi enviada à professora da respectiva sala a ser observada, uma autorização mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), juntamente com o Esclarecimento dos Objetivos da Pesquisa aos Professores (APÊNDICE F). Para o consentimento dos pais, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (APÊNDICE C) e o Esclarecimento aos Pais dos Objetivos da Pesquisa (APÊNDICE D).

4.1 MÉTODO

Nesta pesquisa, o método utilizado foi escolhido para uma maior verificação de todos os lados de vivência da criança. O meio familiar trabalha junto com o ambiente escolar, pois sem essa parceria seria difícil alguma conclusão realista. Almejando realizar uma análise profunda, foi escolhida a observação das práticas pedagógicas do processo de inclusão em sala de aula comum com diário de campo (APÊNDICE A), campos já elaborados para não haver diferença na observação: Atividade do dia, Ambiente físico/psicológico, Recursos didáticos, Conteúdo, Prática do professor, Ação dos alunos, Elementos que favoreçam a inclusão e Observações. Questionário elaborado aos pais (APÊNDICE B), questões focadas na inclusão Pedagogia Waldorf, sendo algumas dissertativas e outras de múltipla escolha, deixando-os responderem em seus lares para não sentirem nenhum incômodo. Questionário elaborado aos professores (APÊNDICE E), para termos mais clareza sobre a inclusão nas aulas de artes (currículo diferenciado), sobre o respaldo da escola como orientações sobre as crianças de inclusão, sua formação sobre o tema.

4.2 ESCOLA WALDORF VEREDAS ASSOCIATIVA (REDE PARTICULAR)

A Escola Veredas é a primeira escola Waldorf com Jardim, Ensino Fundamental e Médio na cidade de Campinas - SP. Embora com caráter particular, não tem fins lucrativos, pertencendo a uma Associação formada por pais e professores. A escola é formada por pessoas que acreditam na Pedagogia Waldorf não apenas como uma prática pedagógica escolar, mas como um precioso meio de conhecer o mundo, reconhecer-se nele e atuar de forma consciente, criativa e sensível. Localizada em área rural, proporciona o contato diário e cuidadoso com a natureza, o que valoriza e fortalece a proposta pedagógica.

O movimento Waldorf existe em Campinas desde 1987 por meio de pequenas iniciativas e grupos de estudos de pessoas interessadas pela Pedagogia Waldorf e Antroposofia. Eram apenas treze famílias e dois professores entre jardim e primeiro ano. Inicialmente, a sede da escola foi em uma chácara alugada e depois em uma casa emprestada. Em 2003, graças ao espírito criativo e empreendedor de um grupo de famílias e com a ajuda da Software AG para a compra de um terreno, local da atual sede, a escola ganhou suas primeiras quatro salas de madeira e um pátio coberto.

Os primeiros passos em prol da acessibilidade em seu espaço físico foram conquistados em 2013. A infraestrutura é excelente e, dependendo da necessidade é reformada para um melhor atendimento. Crianças com deficiência podem ir e vir sem precisarem de ajuda; a diversidade faz parte desse cotidiano com a certeza de que todos somos diferentes. As construções estão dispostas no terreno plano de forma a ocupar toda sua extensão, deixando áreas livres entre elas, o espaço bem organizado com árvores, jardins, áreas verdes e espaços pavimentados com rampas e banheiros adaptados.

Em 2017, ocorreu a edificação de mais um prédio para o ensino médio, oferecendo estrutura física adequada para atender os jovens. Salas de aula amplas, arejadas, limpas e bem iluminadas. Cada sala do jardim possui seu próprio parque com balanço, horta e tanque de areia.

De acordo com os dados fornecidos pela escola em novembro de 2018, a instituição contava com 340 alunos da seguinte forma distribuídos: quatro classes na

Educação Infantil (média de 18 alunos por sala), nove classes de Ensino Fundamental (média de 25 alunos por sala), três classes do Ensino Médio (média de 20 alunos por sala). O corpo docente se resume em 45 no total, possuindo a formação na Pedagogia Waldorf ou concluindo a licenciatura específica, cada um na sua área e diversos cursos de Antroposofia. Mais da metade dos professores lecionam nos seminários. Apenas o ensino médio não tem auxiliares de sala, todos com a licenciatura e o seminário cursados. Há também uma professora especialista para ajudar os professores na adaptação de conteúdos inclusivos.

4.2.1 OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR

Para uma adequada observação do cotidiano escolar, foi focado acompanhar o dia a dia da turma do 3º ano durante todo período da manhã. Nessa sala, há duas crianças de inclusão, uma menina com Deficiência Intelectual e um menino Baixa Audição. A coleta de dados ocorreu desde a recepção até a despedida das crianças (final de setembro a começo de novembro de 2018); a escolha da observação foi de forma a não mudar a rotina da sala e das atividades; nas trocas de professor, a observação continuava mesmo o foco sendo o professor de sala com o público-alvo de inclusão.

Durante as aulas, a observação foi feita da parte do fundo da sala. Assim a interferência com uma presença externa não mudaria o comportamento. As observações foram registradas em diário de campo (APÊNDICE A).

Nos intervalos de aula, aproveitou-se o tempo para observar o comportamento mais descontraído das crianças e conversar com a professora para mais informações sobre a dinâmica da sala, e as anotações foram feitas durante as observações.

4.2.2 ENTREVISTA COM OS PAIS E PROFESSORES

Com base nos aspectos levantados durante a observação, a fim de verificar a concepção de inclusão dos pais e professores acerca do contexto inclusivo proporcionado pela Pedagogia Waldorf, foi elaborado um “Questionário para os pais (APÊNDICE B) e para os professores (APÊNDICE E)”.

Os questionários dos pais foram entregues pelos professores juntamente com um “Termo de consentimento livre e esclarecimento” (APÊNDICE C) e “Esclarecimento aos pais dos objetivos da pesquisa” (APÊNDICE D).

O questionário dos professores foi entregue com “Esclarecimento dos objetivos da pesquisa aos professores” (APÊNDICE F) e o “Termo de consentimento livre e esclarecimento”, sendo respondido na mesma hora e entregue em seguida.

4.3 ESCOLA DE RESILIÊNCIA HORIZONTE AZUL ASSOCIATIVA (REDE PÚBLICA)

A Escola de Resiliência Horizonte Azul está localizada no caminho de um bairro educador. A proposta é oferecer ensino fundamental baseado na Pedagogia Waldorf, em período integral e gratuito. Com aprovação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, atende crianças de 0 a 11 anos. Em 2013, 105 crianças serão beneficiadas com esse projeto, distribuídas em 4 salas do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental.

O objetivo é criar um alicerce de confiança, amor e força de vontade nas crianças. Ser referência de educação pública humanizadora e contribuir para a criação de uma cultura de paz e não-violência na sociedade, contribuindo para uma visão de centro irradiador fundamentado na Antroposofia e acessível a todas as camadas socioculturais. A Escola de Resiliência tem a Antroposofia como base, cuja aplicação na educação se chama pedagogia Waldorf. Esse projeto custeia a alimentação, material didático e estrutura física do local do ensino fundamental. A ajuda com recursos financeiros vem de doação, pessoas físicas, amigos e pais. O Jardim Horizonte Azul, situado em um bairro dormitório, está a cerca de 30 km do centro de São Paulo, fazendo parte do Distrito do Jardim Ângela, já considerado pela ONU o lugar mais violento do mundo em 1996, mas hoje se revela um exemplo de trabalho social comunitário.

A acessibilidade no espaço físico ainda não consegue atingir a todos, e o fato de o terreno ser muito íngreme, dificulta e encarece as reformas do local que ainda contém muitos degraus; as construções estão dispostas no terreno de forma a ocupar toda sua extensão, deixando áreas livres entre elas com árvores, jardins, áreas verdes. O espaço ainda está sendo organizado e, em cada canto, é evidente

que é feito muito com pouco recurso. Por todo lugar há pais trabalhando, como na cozinha, na construção de brinquedos, na limpeza, na horta. As salas de aula são pequenas, contendo sua própria horta; há também parque com balanços e tanques de areia, e nascentes moldaram pequenos lagos que pode contemplar algumas plantas aquáticas e poucos peixes.

De acordo com os dados fornecidos em novembro de 2018 pela escola, contava com 186 alunos, distribuídos da seguinte forma: cinco classes na Educação Infantil (média de 16 alunos por sala), cinco classes de Ensino Fundamental I (média de 22 alunos por sala), Ensino fundamental II e Ensino Médio não há. O corpo docente é composto por 14 profissionais que possuem licenciatura específica completa, e apenas 5 professoras não fizeram o seminário da PW, os auxiliares de sala estão cursando licenciatura ou seminário.

Todas as professoras do jardim têm auxiliares, diferente das professoras do fundamental que não têm apoio de auxiliares nem de professores especializados para a ajuda no conteúdo inclusivo.

4.3.1 OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR

Para ter analogia e confirmação sobre a Pedagogia Waldorf, a observação também foi feita com 3º ano, acompanhando o dia a dia no período da manhã e tarde para extrair o máximo de detalhes (iniciando em setembro com término em novembro de 2018). Quanto aos dias escolhidos, foi pela disponibilidade da agenda da escola, e assim mesmo foi com sucesso a observação de aulas de diferentes disciplinas.

Nessa sala há uma criança de inclusão com o laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA). No decorrer das aulas, não foi possível deixar o campo de visão das crianças, pois a sala é muito pequena, mas, como a visita nessa escola faz parte do cotidiano, foi possível não interferir no comportamento de todos os presentes. As observações foram registradas em “Diário de Campo” (APÊNDICE A).

Nos períodos das brincadeiras no parque, aproveitou-se o tempo para observar as crianças e para conversar com a professora, extraindo mais informações sobre os alunos e as dinâmicas da sala, ressaltando que não houve comentário algum para mudanças nas práticas. As anotações foram feitas durante as

observações, para que assim nenhum dado pudesse ser esquecido.

4.3.2 ENTREVISTA COM OS PAIS E PROFESSORES

Com base nos aspectos levantados durante a observação, a fim de verificar a concepção de inclusão dos pais e professores acerca do contexto inclusivo proporcionado pela Pedagogia Waldorf, foi elaborado um “Questionário para os pais (APÊNDICE B) e para os professores (APÊNDICE E)”.

Os questionários dos pais foram entregues pelos professores juntamente com um “Termo de consentimento livre e esclarecimento” (APÊNDICE C) e “Esclarecimento aos pais dos objetivos da pesquisa” (APÊNDICE D).

O questionário dos professores foi entregue com “Esclarecimento dos objetivos da pesquisa aos professores” (APÊNDICE F) e o “Termo de consentimento livre e esclarecimento”, sendo respondido na mesma hora e entregue em seguida.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

"Eu quero aprender, eu quero trabalhar. Eu quero trabalhar aprendendo, eu quero aprender trabalhando."

Rudolf Steiner

A apresentação e a discussão dos resultados desta pesquisa serão apresentadas de forma descritiva, levantando os pontos altos dos questionários respondidos pelos pais e professores, finalizando com os dados obtidos nas observações de campo.

5.1 CONCEPÇÃO DOS PAIS

Na Escola Waldorf Veredas (rede particular), todos pais apontam a PW como inclusiva, pois respeitam a liberdade de se expressar por outros caminhos, fortalecendo autoestima, o que possibilita a evolução de todos, respeitando o tempo de cada indivíduo, o acompanhamento da professora por todo ensino fundamental. Os materiais adaptados não se restringem apenas às crianças de inclusão, pois não são vistas apenas as crianças que têm mais dificuldade, ou seja, são materiais para todos.

Na Escola de Resiliência Horizonte Azul (rede pública), os pais apontam a importância da observação diária que os professores fazem todos os dias com as crianças e, com isso, se algo errado for percebido, verificam no momento. O ritmo diário os faz entender que cada tarefa tem o momento e o contato direto com a natureza; ninguém fica excluído, pois as observações deles são compartilhadas com todos.

5.1.1 CONSIDERAÇÕES DOS PAIS SOBRE INCLUSÃO

Os pais foram questionados se a pedagogia Waldorf atende às necessidades individuais de cada criança e se valoriza as diferenças, e a resposta sim foi unânime.

Algumas linhas para comentários foram deixadas, e o assunto que mais apareceu foi a importância que a instituição Waldorf dá para a participação dos pais. O descontentamento apontado pelos pais foi a dificuldade em achar instituições Waldorf.

5.2 CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Na Escola Waldorf Veredas (rede particular), quando levantada a questão da eficácia do conteúdo, a professora respondeu que o importante para ela é a saúde anímica e desenvolvimento como ser único, que a parte cognitiva virá depois de esses dois âmbitos serem alcançados, pois é um mero resultado do espírito que já se encontra no caminho de evolução.

Na Escola de Resiliência Horizonte Azul (rede pública), quando levantada a questão da eficácia do conteúdo, a professora foi pelo viés da Antroposofia, e disse que o estudo de Rudolf Steiner é inclusivo, e a criança tem de fato uma evolução, mesmo que o lugar não esteja em condições de incluir. Ela comprova dando exemplo da evolução de um aluno com TEA. Ele chegou no começo do ano sem falar e terminará o ano construindo frases com três palavras, seu empenho era não deixá-lo alheio às atividades.

5.2.1 CONSIDERAÇÕES DOS PAIS SOBRE INCLUSÃO

Com base nos dados, os professores não se preocupam com o cognitivo dos alunos, a convicção de que se atingirem a parte interna do ser, a evolução do corpo material será o resultado. A primeira preocupação é o verso que cada criança ganha e todos os dias uma é escolhida para falar para a sala, e o secundário é a participação da criança nas rodas rítmicas. Esses pontos são tomados como os mais importantes para a inclusão.

5.3 OBSERVAÇÃO DA INCLUSÃO NO DIA A DIA

Na Escola Waldorf Veredas (rede particular), os ambientes são todos

inclusivos, e as crianças têm uma liberdade ímpar. Nas partes externas, todos conseguem se locomover sozinhos, andadores e cadeiras de rodas elétricas estão a todo o momento indo e vindo; não há degraus limitando as entradas ou portas que dificultem o acesso; às salas de aula são amplas com móveis embutidos na altura que todos tenham acesso; os banheiros equipados com todo material para que cada criança tenha sua privacidade. A autonomia que o lugar proporciona traz leveza para as deficiências mais agressivas e graves a ponto de não causarem estranhamentos, como se fizesse parte de cada um naquele ambiente.

O conteúdo programado para o ano é ajustado por uma professora especialista que faz parte do cenário das salas de aula sem ocorrer estranheza com sua presença. A avaliação é individual, levantado à evolução de cada ser humano e cada pensamento cognitivo. As mesas são em pares, pois essa parceria proporciona um ambiente natural num momento de ajuda entre colegas, seja com o conteúdo ou para mover a peça no tabuleiro de xadrez na aula de matemática. Fones de proteção são usados para crianças com baixa audição e problemas de concentração, pois assim o barulho ambiente não os atrapalha. A situação se tornou tão comum que, mesmo os que não precisam desse equipamento solicitam-no, e isso acaba gerando uma brincadeira entre todos.

Na hora do lanche, as 26 crianças dessa sala são agraciadas com frutas e pães que a professora distribui a todos. A professora, a auxiliar e as crianças comem juntos. A professora sempre atenta à quantidade que cada um come, pois o desequilíbrio alimentar é também acompanhado pelos pais e professora.

Toda semana os professores se reúnem para o estudo da PW para observação de alguma criança que precise de intervenção ou para os preparativos das festas Cristãs que são festejadas o ano todo. Todos os dias, os pais e professores se veem. Na entrada, os pais levam as crianças até a porta da sala de aula e aproveitam para conversar com a professora. Na saída, os pais vêm pegá-los na sala e, se a professora precisar falar com alguém, esse é o momento.

Nas aulas de matemática, a adaptação é feita com compasso e transferidor maiores para os alunos com baixa visão e paralisia. Na aula de Eúritmia, todos fazem da forma que podem atuar e se movimentar, mesmo sendo conduzido levemente na cadeira de rodas ou nos seu tempo com andador. Às crianças com Dislexia,

TDAH – Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade é ofertado protetor auricular. As observações foram preenchidas no diário de campo (APÊNDICE A), assim tornando unificados os pontos levantados.

Na Escola de Resiliência Horizonte Azul (rede pública), os ambientes não têm estrutura inclusiva, e as crianças têm liberdade com a ajuda dos colegas, professoras e pais. Nas partes externas, as crianças com problema de locomoção são levadas de carrinho de mão, promovendo brincadeiras que todos querem levar e ser levados. As salas de aula são pequenas, e os banheiros sem adaptação. A cumplicidade pulsa em cada criança que se dispõe a ajudar o outro, a dependência causa união, sendo prazerosa para as duas partes.

O conteúdo programado para o ano é ajustado pela professora de classe que não é especialista, não há professor especialista, e a coordenação não se dispõe a ajudar a adaptar o conteúdo, que é pautado na PW juntamente com a Pedagogia Curativa, tendo Steiner como guia para o que aparecer de novo. A avaliação é individual, levantado à evolução de cada ser humano e cada pensamento cognitivo. As mesas são em pares, pois essa parceria proporciona um ambiente natural num momento de ajuda entre colegas: os que ajudam ficam felizes de serem úteis, e os que receberam ajuda, confortados pela parceria.

Na hora do lanche, os 22 alunos sabem que têm que comer pelo menos um pouco, mesmo não gostando do lanche que é sempre um cereal e leite. Os que gostam comem falando tão bem da comida e pedindo para repetir, e isso contagia os que não gostam tanto.

Todos os meses, os professores se reúnem para o estudo da PW para observação de alguma criança que precise de intervenção ou para os preparativos das festas Cristãs que são festejadas o ano todo. Todos os dias, na entrada, os pais levam a criança até o portão da escola e, se precisam conversar com a professora, entram na escola, pois é aberta a comunidade. Na saída, os pais vêm pegá-los no portão da escola.

As mudanças que são feitas para a inclusão das crianças ocorrem de forma mais livre, como exemplo deixá-las dormir quando o cansaço é visível, ou colocar limite e não deixá-las pegar materiais que não estão sendo usados.

As observações foram preenchidas no diário de campo (APÊNDICE A), assim tornando unificados os pontos levantados.

5.4 DISCUSSÃO

Para sequenciarmos essa discussão, lembremos que foram feitas observações em duas escolas que têm a Pedagogia Waldorf como diretriz, localizadas em São Paulo, com as famílias atuantes dentro da escola, com professores que dão grande parte de suas vidas na preparação de aulas e passeios com as crianças, ambas com a vivência no 3º ano escolar. Ao apontar as observações de cada escola, podemos diferenciá-las entre: escola da rede pública de baixa renda não inclusiva e a escola da rede particular de alta renda inclusiva, ambas associativas.

Um dos recursos didáticos que auxiliam na inclusão é o verso individual; esse verso é um presente que recebe no primeiro dia de aula e no decorrer do mês ele é chamado para declamar para a sala, mesmo com deficiência, ele declama como conseguir, isso ajuda no respeito pelo o outro. As professoras são sempre muito atentas a cada aluno, as correções individuais são feitas depois de uma série de perguntas feitas para os alunos, corrigindo quando preciso sem acentuar os erros. Assim, a professora consegue perceber quem ainda precisa mais de sua ajuda, e isso torna o atendimento individualizado. A importância de a Pedagogia Waldorf ser realizada a partir da criança foi evidenciada por Barth (2008), que reforça a importância do atendimento individualizado e o respeito com o tempo do aluno. Não há pressa para o aprendizado, o importante é entender o raciocínio e treiná-lo, pois, o treinamento de diferentes formas é um grande avanço para o aluno.

A professora de classe é responsável em aplicar as principais disciplinas, consegue aplicar interdisciplinaridade, pois conteúdos de matemática podem aparecer em conteúdo de geografia; podem-se fazer contas com palitinho relacionado com os dias dos meses, do ano e até estação do ano. O acompanhamento pelo mesmo docente é ímpar, pois ele conhece dificuldades e facilidade de cada criança. Conhecer suas famílias e histórias é de suma importância, pois com isso as intervenções pedagógicas são mais assertivas e o

vínculo reflete no respeito, fazendo toda a diferença no comportamento do aluno.

A professora conta quase todos os dias histórias; essa é uma ótima ferramenta, pois além do encantamento que as crianças sentem, são imersas nas imagens, o que desperta nelas a fantasia como cita Steiner (2003). Para o público-alvo tendo crianças com deficiência, deixar a imaginação fluir é uma riqueza, pois com a confiança que essa criança passa a ter no professor, o trabalho é facilitado. A importância da pluralidade de conteúdos beneficia a inclusão, pois diferentes áreas do conhecimento e desenvolvimento humano utilizam variadas habilidades.

O diferencial da pedagogia estudada é de como os conteúdos são trabalhados, sem evidenciar as dificuldades e mantendo a autoestima preservada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar diferenciado às pessoas com deficiência evoluiu nas últimas décadas, inclusive com a preocupação da humanização e com serviços destinados à pessoa com deficiência. A área educacional sofreu expressiva expansão no Brasil, motivada pelo ideal de oportunidade igual para todos e, em especial, oportunidades de acesso à escola. Apesar dessa expansão, é claro que ainda prevalecem dificuldades enormes, fronteiras de discussões e ações efetivas em direção à prática da educação especial, abismos ainda abertos entre as intenções e as ações, olhares de entendimento para as diferenças.

A escola é o lugar para a construção dessa nova mentalidade, por isso o estudo de uma pedagogia humanista se faz imprescindível, e o estudo sobre a inclusão na Pedagogia Waldorf favorece não só os simpatizantes, mas também toda uma população que quer a diferença fazendo parte do todo. As propostas por essa pesquisa foram alcançadas, a Pedagogia Waldorf atende à diversidade e valoriza as diferenças. Pode-se verificar isso na literatura, nos questionários que pais e professores responderam e na observação pedagógica das instituições Waldorf.

A descrição da literatura sendo o primeiro objetivo alcançado de forma descritiva identificou o favorecimento da inclusão, focando na diversidade; a base para a teoria levantada foi pelas palestras de Rudolf Steiner que se encontram

traduzidas em diversos livros. Para concluir o embasamento, foram feitos questionários respondidos pelos pais e professores e uma observação da prática pedagógica. O segundo objetivo a ser analisado foi a influência da arte na inclusão dentro da Pedagogia Waldorf, duas escolas de São Paulo foram pesquisadas, como roteiros de observação da metodologia e didática, considerando os questionários dos pais e professores que ajudaram a mostrar que a arte ajuda a fixar o conteúdo de forma que para as crianças, despretensiosamente, aprendem os múltiplos (tabuada) num tabuleiro formando desenhos de formas impecáveis, artes que eles próprios construíram dando espaço ao desenvolvimento físico, emocional e espiritual sem a cobrança do decorar.

O aprendizado lúdico não necessita de materiais caros ou difíceis de serem encontrados. A problemática é a disponibilidade e a capacidade dos docentes, assim ilustrando que não é o fato de a escola ser particular ou pública, ter recursos ou não, pois se o docente quiser fazer inclusão com base na Pedagogia Waldorf basta querer. O Teatro é um dos elementos e práticas que favorecem a inclusão, pois desenvolve o social por ser um trabalho coletivo, possibilitando vivenciar como é ser outra pessoa com pensamentos e ações diferentes, sendo que todos, independentemente das capacidades, podem trabalhar a linguagem artística.

A análise dos resultados desta pesquisa sugere que a Pedagogia Waldorf, tanto em sua teoria como na prática, atende a diversidade e valoriza as diferenças por três grandes motivos: pela sua organização didática, pela tônica nas relações sociais e pelo respeito pela criança (indivíduo). O desenvolvimento humano é o objetivo primordial para a pedagogia estudada, proposta de organização da escola, dos recursos didáticos e currículo estão voltados à promoção humana.

A biografia humana tem o objetivo nas múltiplas habilidades humanas, ajudando o professor no entendimento de cada um de seus alunos, sem rotulá-los em suas diversidades, tendo a capacidade de se guiar pelas necessidades individuais. As relações humanas são permeadas por organizações de parceria e confiança, que devem ser encontradas nas relações de professor/aluno, concomitantemente com o docente e a família, assim dando abertura para pais. Em todo esse trabalho, o professor tem de ter em mente que ele será o realizador desse processo, principalmente para criar o ambiente inclusivo. Destaque importância

nesta pesquisa é a participação dos pais no processo de inclusão, aproximando família e escola no processo educacional.

Em síntese, a finalidade da Pedagogia Waldorf é o desenvolvimento humano, respeitando as fases da biografia, estando filiado com a organização escolar, recursos didáticos, currículo com objetivo no desenvolvimento das múltiplas habilidades (vontade, sentimento e intelecto) e a observação das necessidades individuais, somadas a tônica das relações sociais: relações humanas (professor-aluno, professor-família, aluno-aluno); professores como centro realizador de todo processo; participação da família.

Cada ser humano é um universo em miniatura, cada ser humano tem aspirações que são diferentes das dos outros. Deve ser o escopo do processo educacional do nosso país desenvolver em cada indivíduo o respeito pelo seu semelhante, e à medida que cada um de nós aprender que da matéria da qual somos feitos é igual para todos e tivermos consciência de que não há nada intrinsecamente que nos separe e internalizarmos que a palavra semelhante é semelhante mesmo, todos que nos respeitaremos de fato. O que separa uma pessoa com deficiência da “sem” deficiência é a diferença do limite do alcance de informação, mas são pessoas tão úteis quanto qualquer outra e têm o direito de ter uma vida digna.

7. APÊNDICE A

DIÁRIO DE CAMPO

Data: ____/____/____

Atividade do dia:	Obs.:
Ambiente físico/ psicológicos:	Recursos didáticos/ materiais:
Obs.:	Obs.:
Conteúdo:	Prática do professor:
Obs.:	Obs.:
Ação dos alunos	Obs.:
Elementos que favoreçam a inclusão:	

7.1 APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO AOS PAIS

Projeto: TRABALHO PEDAGÓGICO DE INCLUSÃO EM INSTITUIÇÕES WALDORF NA REDE PARTICULAR E PÚBLICA

Data: _____ / _____ / _____

Pesquisadora: Verônica Hordones

I – IDENTIFICAÇÃO:

Email _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Profissão: _____

Há quanto tempo seu filho frequenta a “Escola Associativa Waldorf ”?

Já frequentou outra escola que não fosse da Pedagogia Waldorf? () sim () não

Se sim, qual o motivo da mudança? _____

II- INCLUSÃO NA PEDAGOGIA WALDORF:

Em sua opinião, a Pedagogia Waldorf tem elementos que a tornam inclusiva?

() sim () não

Se sim, assinale quais são eles:

() a filosofia da Antroposofia dando base à Pedagogia Waldorf.

() a classe sempre ter a mesma idade da criança com deficiência.

() a quantidade reduzida de crianças em sala.

() o acompanhamento do professor por toda sua trajetória escolar.

() um currículo que propõe aulas para físico, emocional e intelectual.

() a prática do professor. Quais?

() as disciplinas diferenciadas (teatro, trabalhos manuais, música, excursões, etc).

Como ajudam na inclusão?

() outros. Quais? _____

Em sua opinião, como a pedagogia Waldorf valoriza as diferenças?

A pedagogia Waldorf atende às necessidades individuais de cada criança?]

() sim () não

Comente outros aspectos que achar relevantes, para que possa contribuir para o aprofundamento da

pesquisa: _____

7.2 APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Data: _____ / _____ / _____

Eu _____,
portador do documento de identidade nº _____
entendo que, todas informações sobre mim é confidencial. Meus registros estarão disponíveis apenas para a revisão dos pesquisadores. Entendo que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa.

Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa consiste em questionários para professores e pais, assim identificando a inclusão da Pedagogia Waldorf, no âmbito que atenda as diversidades e valorize as diferenças.

Direito de desistência

Entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento, independentemente do motivo.

Consentimento Voluntário

Eu certifico que li o texto de consentimento e compreendi o conteúdo. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa:

7.3 APÊNDICE D

ESCLARECIMENTO AOS PAIS DOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Data: _____/_____/_____

Caros pais,

Meu nome é Verônica, estudo a Pedagogia Waldorf e estou me especializando em Deficiência Intelectual. Não fui agraciada de estar meu período escolar numa escola que tem essa filosofia e, por isso, deparo-me constantemente com uma triste realidade: a de que essa maravilhosa e sanadora pedagogia é desconhecida pela maioria da população; por isso, minha pesquisa é ampliar esse conhecimento para outras pessoas que também querem o melhor para seus filhos.

Frente a isso, aliei minha admiração pelo método de ensino com a especialização que concluo no ano de 2018. Juntei essas duas abordagens para com isso tentar diminuir o preconceito do desconhecido. A visão dos pais é imprescindível, pois vocês fazem parte desse aprendizado harmônico.

Peço a gentileza de responder o questionário anexado (lembrando que a identidade do participante será totalmente preservada), não se esquecendo de assinar o Termo de “Consentimento Livre e Esclarecimento” ao final, pois só com a assinatura o questionário valerá para a pesquisa. Qualquer dúvida, estou à disposição pelo cel.: (11) 98150-0910 (Nextel) ou e-mail: veronica_ribe@yahoo.com.br .

Agradeço de coração pela participação,

Verônica Hordones

7.4 APÊNDICE E

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA ESCOLA WALDORF

Projeto: TRABALHO PEDAGÓGICO DE INCLUSÃO EM INSTITUIÇÕES WALDORF NA REDE PARTICULAR E PÚBLICA

Pesquisadora: Verônica Hordones

I-IDENTIFICAÇÃO:

Email: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Curso: _____

Atua como professor:

() Jardim

() Classe

() Auxiliar

() Matéria / Disciplina: _____

Realizou a Formação de Pedagogia Waldorf? () sim () não () em andamento

Há quantos anos você leciona na Pedagogia Waldorf? _____

Tem experiência em outra pedagogia? Quanto tempo? _____

Quantos alunos você tem em sala? _____ Quantos com deficiência? _____

Você se sente preparado para lidar com alunos de inclusão? _____

II- INCLUSÃO NA PEDAGOGIA WALDORF:

Em sua opinião:

A Pedagogia Waldorf é inclusiva na prática? () sim () Não () em partes

É respeitado o ritmo do aluno com deficiência? () sim () Não () em partes

A PW valoriza:

- As diferenças: () sim () Não () em partes
- O trabalho mais pessoal entre o professor e aluno:() sim () Não () em partes
- A competição: () sim () Não () em partes
- Respeito à individualidade do aluno () sim () Não () em partes

Quando a prática diária se restringe aos aspectos intelectuais, como é feita a avaliação com crianças com deficiência?

Quais recursos didáticos utilizados na Pedagogia Waldorf, proporcionaram a inclusão de fato em suas aulas?

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva aborda o direito de um professor especialista no público-alvo. Há professores auxiliares especializados para ajudar a adaptar e aplicar o conteúdo, ou mesmo no corpo diretivo? () sim () não

Se não há professor especialista, você sente necessidade de tal profissional?

() sim () não

Há profissional de apoio para ajudar a guiar as práticas com as crianças com deficiência?

() sim () não

Se sim, quais são:

() Psicólogo

() Terapeuta

()Outros: _____

Você recebeu alguma diretriz ou orientação sobre inclusão na escola em que atua?

sim não. Qual _____

A presença de alunos com deficiência dificulta os trabalhos de aprendizagem na sala de aula?

sim não depende da patologia

III- DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL:

A Pedagogia em questão atende as necessidades individuais de cada criança?

sim não

Se sim, quais recursos é proporcionado a cada indivíduo?

Contato com a natureza e materiais naturais que despertam uma percepção do que é verdadeiro.

Música.

Trabalhos artísticos.

Acompanhamento personalizado pelo professor de classe por toda a trajetória escolar.

Escolha das atividades no âmbito (pensar, sentir e querer).

O currículo que propõe aulas que engloba trabalho físico, emocional como intelectual.

Outros: _____

Você concorda que a criança que convive desde cedo com as diferenças e aprende a trabalhar com os companheiros, cujas capacidades e habilidades distinguem das suas, realizando tarefas, projetos, teatros, apresentações de trabalhos, estará mais preparado para enfrentar preconceitos se porventura for o alvo?

concordo em partes discordo

Para que possa contribuir para o aprofundamento da pesquisa, mencione aspectos que acha relevante e não foram abordados.

Data: _____ / _____ / _____

7.5 APÊNDICE F

ESCLARECIMENTO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA AOS PROFESSORES

Data: _____/_____/_____

Caros colegas professores,

É com gratidão que peço a contribuição ao estudo de monografia “TRABALHO PEDAGÓGICO DE INCLUSÃO EM INSTITUIÇÕES WALDORF NA REDE PARTICULAR E PÚBLICA”, para a conclusão da minha pós-graduação em “Deficiência Intelectual”. A Pedagogia Waldorf foi contemplada nesse estudo para que seja cada vez mais conhecida. Esse trabalho tem a finalidade de estudar o espaço físico onde a diversidade é alcançada (ambiente), aspectos de interação com o semelhante, diversidade de conteúdos que fazem a Pedagogia Waldorf ser inclusiva. A “Escola Associativa Waldorf” é um belo exemplo de harmonia entre as diversidades, por isso que a escolhi como referência para somarmos essa pesquisa.

Convido-os a participar deste estudo para que seja completo, pois são vocês que colocam a teoria de Rudolf Steiner em prática diariamente. O trabalho é incessante para que o ambiente se torne inclusivo, por isso o parecer de profissional dos senhores é imprescindível. Lembrando que a identidade do participante será totalmente preservada, não se esquecendo de assinar o Termo de “Consentimento Livre e Esclarecimento” ao final, pois só com a assinatura o questionário valerá para a pesquisa.

Qualquer dúvida, estou à disposição pelo cel.: (11) 98150-0910 (Nextel) ou e-mail: veronica_ribe@yahoo.com.br .

Agradeço de coração pela participação,

Verônica Hordones

8. TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Data: 4 / 10 / 18

Eu Thaume Alves Santos, portador do documento de identidade nº 43.733.609-4 entendo que, todas informações sobre mim é confidencial. Meus registros estarão disponíveis apenas para a revisão dos pesquisadores. Entendo que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa.

Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa consiste em questionários para professores e pais, assim identificando a inclusão da Pedagogia Waldorf, no âmbito que atenda as diversidades e valorize as diferenças.

Direito de desistência

Entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento, independentemente do motivo.

Consentimento Voluntário

Eu certifico que li o texto de consentimento e compreendi o conteúdo. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Data: 18 / 10 / 18

Eu MARILIA MENDES TRUSON GONCALVES, portador do documento de identidade nº 25.533.974-4 entendo que, todas informações sobre mim é confidencial. Meus registros estarão disponíveis apenas para a revisão dos pesquisadores. Entendo que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa.

Desenvolvimento da pesquisa

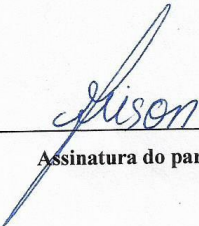
A pesquisa consiste em questionários para professores e pais, assim identificando a inclusão da Pedagogia Waldorf, no âmbito que atenda as diversidades e valorize as diferenças.

Direito de desistência

Entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento, independentemente do motivo.

Consentimento Voluntário

Eu certifico que li o texto de consentimento e compreendi o conteúdo. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.


Assinatura do participante da pesquisa:

8.1 TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PROFESSORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Data: 04 / 10 / 18

Eu Gisele Nechiv, portador do documento de identidade nº 29665519-3SSP/SP entendo que, todas informações sobre mim é confidencial. Meus registros estarão disponíveis apenas para a revisão dos pesquisadores. Entendo que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa.

Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa consiste em questionários para professores e pais, assim identificando a inclusão da Pedagogia Waldorf, no âmbito que atenda as diversidades e valorize as diferenças.

Direito de desistência

Entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento, independentemente do motivo.

Consentimento Voluntário

Eu certifico que li o texto de consentimento e compreendi o conteúdo. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.

Gisele Nechiv

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Data: 01/11/2012

Eu Maria Ceuza Souza Faveiro, portador do documento de identidade nº 366.956.988-70 entendo que, todas informações sobre mim é confidencial. Meus registros estarão disponíveis apenas para a revisão dos pesquisadores. Entendo que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa.

Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa consiste em questionários para professores e pais, assim identificando a inclusão da Pedagogia Waldorf, no âmbito que atenda as diversidades e valorize as diferenças.

Direito de desistência

Entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento, independentemente do motivo.

Consentimento Voluntário

Eu certifico que li o texto de consentimento e compreendi o conteúdo. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.

Maria Ceuza Souza Faveiro

Assinatura do participante da pesquisa:

9. REFERÊNCIAS

BARROS, 2008; Camargo Jr., 2003; Luz, 2005

BARTH, U. Integration und Waldorfpädagogik: Chancen und Grenzen der Integration von Kindern mit sonderpädagogischem Förderbedarf in heutigen Waldorfschulen. 2008, 410 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade de Berlim, Berlim.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

STEINER, R. Minha vida: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2006.

STEINER, Rudolf, Lanz, Rudolf e Cardoso, Jacira, (2003) A arte da educação-I. São Paulo: Antroposofica

STEINER, Rudolf, and Lanz, Rudolf, (2004) A educação da criança. São Paulo: Antroposófica.

STEINER, Rudolf (2000), A filosofia da liberdade: fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo o método das ciências naturais. São Paulo: Ed. Antroposófica.

STEINER, Rudolf (1984), A obra científica de Goethe. São Paulo: Antroposófica
Weihs, Thomas Johnnes (1991), Crianças que necessitam de cuidados especiais. São Paulo: Antroposofica.

9.1 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

<http://www.rudolfsteineraudio.com/lecturesimagebased.html>

https://www.youtube.com/watch?v=wfec6eF4I_4&list=PLhN0kzCdZpvcMuLu0k3hsQZrDk34nnZyU

<https://www.ippb.org.br/textos/especiais/mythos-editora/rudolf-steiner-e-a-antroposofia>

<http://www.scielo.br/pdf/er/n52/15.pdf>

<https://tdah.org.br/>

<https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-a-inclusao-do-portador-de-deficiencia/>

<http://www.itawegman.org.br/file/monografialeolynce.pdf>

https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/168_1.pdf